



Foto: Tharcles Silva

PB ampliará participação em edital de pesquisa sobre o SUS

Este ano, Estado desenvolveu 25 projetos com um orçamento de R\$ 1,2 milhão por meio do CNPq e da Fapesq

O secretário executivo Estadual da Ciência e Tecnologia, Cláudio Furtado, anunciou a decisão do Governo do Estado da Paraíba em ampliar a participação no Programa Pesquisas para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde (PPSUS) no próximo edital. A informação foi dada durante a abertura do seminário de apresentação final dos projetos de pesquisa do Programa PPSUS-PB realizada ontem (5), no Centro de Ciências Médicas (CCM - UFPB), em João Pessoa.

O evento reuniu profissionais da área de saúde de instituições de ensino superior na Paraíba que apresentaram pesquisas voltadas para a melhoria dos procedimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) - desde a gestão administrativa e operacional até o estudo de doenças e diagnósticos dentro de temas como "Envelhecimento e Saúde", "Doenças Transmissíveis e não Transmissíveis", "Gestão dos Serviços de Saúde" e "Redução de Agravos e Riscos".

Na Paraíba, foram realizados 25 projetos com um orçamento de R\$ 1,2 milhão



Foto: Diego Nóbrega

Seminário de apresentação final dos projetos de pesquisa do Programa PPSUS-PB foi realizado ontem, no Centro de Ciências Médicas (CCM - UFPB), em João Pessoa

do Ministério da Saúde, realizados através do CNPq em âmbito federal (800 mil) e pela Fapesq na Paraíba (Governo Estadual 400 mil). "As pesquisas aqui apresentadas refletem a capacidade da produção científica na Paraíba com um viés que aponta para as necessidades locais.

Contudo, os resultados podem ser aplicados em outros estados brasileiros. O progresso do PPSUS na Paraíba traz credibilidade e interesse por parte do Estado em ampliar esse programa no próximo edital. Nossa meta é alcançar R\$ 3 milhões", afirmou Furtado.

O novo edital do PPSUS ainda não tem data confirmada, mas a Coordenadora Nacional do PPSUS no Ministério da Saúde, Marge Tenório, adianta que está programado para o início do próximo ano. "Certamente o programa PPSUS será mantido. O calendário de 2019 está comprometido

com os fechamentos e apresentação dos resultados do programa em todos os estados", declarou.

O presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq), Roberto Germano, disse que "esse é um momento importante para o Estado da Paraíba,

quando é feito o fechamento dessas ações e tornando público esses resultados. O cidadão deve entender que a ciência e tecnologia faz parte da sua rotina. E a pesquisa resulta em melhorias para a sociedade como um todo".

Suzana Oliveira, que estava avaliando os projetos pelo CNPq, ressaltou a importância do PPSUS política pública para estabelecer um grau de independência nacional para a solução de problemas na área da saúde: "Vemos que há um grande potencial de incorporação dos projetos ao Sistema Único de Saúde".

Os trabalhos foram avaliados em bancas compostas pelos professores Tarciana Nobre (UEPB); Demétrius Antônio Machado (UFPB); Cláudia Helena Soares de Moraes Freitas (UFPB) e Fábio Sampaio (UFPB). E pelos representantes de instituições: Marge Tenório e Cremildo Baptista, do Ministério da Saúde; Suzana Oliveira, do CNPq. E da Secretaria Estadual de Saúde (SES-PB), Fernando Lopes, diretor do Centro Formador de Recursos Humanos, além de outros avaliadores.

Em 2019

Bolsonaro afirma que não haverá horário de verão

Pedro Rafael Vilela
Da Agência Brasil

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem (5) que decidiu não adotar o horário de verão este ano. Segundo ele, a decisão foi baseada em um parecer do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque,

que aponta pouca efetividade na economia energética.

"Ele [ministro] trouxe um parecer 100% favorável ao fim do horário de verão. No parecer dele, [o horário de verão] não causa economia [de energia] para nós e mexe no teu relógio biológico, então atrapalha a economia, em parte. E só temos o

que ganhar, no meu entender, mantendo o horário como está", disse Bolsonaro, logo após participar da inauguração do espaço de atendimento da Ouvidoria da Presidência da República, no Palácio do Planalto.

Economia

No ano passado, estu-

dos da Secretaria de Energia Elétrica (SEE), do Ministério de Minas e Energia (MME), em parceria com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), apontaram que em termos de economia de energia, a medida não tem sido mesmo eficiente, já que os resultados alcançados foram pró-

ximos à "neutralidade".

O horário de verão foi criado em 1931 com o intuito de economizar energia, a partir do aproveitamento de luz solar no período mais quente do ano, e tem sido aplicado no país, sem interrupção, ao longo dos últimos 35 anos.

Normalmente, o horá-

rio de verão ocorre entre outubro e fevereiro, quando os relógios devem ser adiantados em uma hora, e vigora nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Cleodato, Diplomatas, João Manoel, etc.

Estava no Largo do Machado, no Rio de Janeiro. Tinha saído de mais um louco longo dia de trabalho na TV Tupi (nunca foi dada baixa na carteira do MTPS...). Não encontrei nenhum amigo. Entrei no Cine Condor para ver "Play Time - Tempo de diversão", de Jacques Tati. Faltou alguém para rir ao meu lado. Vi uma sessão e meia. Depois, na própria galeria do Condor, à esquerda de quem sai do cinema, entrei num barzinho. Quase ninguém lá. O som era devastador: uma guitarra diferente que nunca tinha ouvido em minha vida. Bebendo lentamente uma dose de Campari, perguntei ao rapaz do balcão: "É disco ou fita?". Era fita, importada. "Quem é esse guitarrista?". Era Jimi Hendrix. Uma das músicas era "Hey Joe". Foi assim que conheci o som de Hendrix, antes de sua primeira edição em disco no Brasil.

Tempos depois, morando novamente em João Pessoa, ouvia direto "If six was nine", de Hendrix, em tempos em que um grupo amigo encontrava-se para tomar umas cervejas e discutir a vida na Churrascaria Marambaia: eu, Cleodato Porto,



Roberto Soares, Alex Madureira, outros.

Foi "If six was nine" que "inventou" a mim e Cleodato para o planejamento de um show de vanguarda, chamado "S.O.S. - Se 6 fosse 9". O "S.O.S." era uma música minha e de Cleodato que apresentamos num festival local. O show "Se 6 fosse 9" era óbvia alusão a Hendrix, completada por uma canção chamada "Oh, Jimi, oh, Janis".

Cleodato era ligadíssimo a um conjunto local chamado Os Diplomatas, cujo

destaque era o guitarrista Luciano Coutinho; eles já tinham defendido uma música de Cleodato, chamada "Traficante espacial", num festival no ginásio do Astréa, em que entrei (também com os Diplomatas, na carona) para mostrar minha "Ivone, pelo telefone". Era 1969 e o festival no Astréa tinha transmissão direta pelas AMs locais. Lembro bem que o pessoal da Rádio Arapuan insistia em dizer que eu era então um papel-carbono de Caetano Veloso. Eu ficava rindo durante cervejas inteiras, inclusive porque num programa de debates alguém falou que "Ivone, pelo telefone" era uma mistura de "Irene" (de Caetano) com o antigo samba "Pelo telefone" (de Donga).

Outra vez, quando cantei "Giramulher" (minha e de meu irmão, Fernando) no programa de tevê "Convocação geral" (que José Pimentel produzia e apresentava no auditório do Canal 2, no Recife), o crítico Celso Marconi escreveu um artigo elogioso, no "Jornal do Comércio", descobrindo coisas na letra que jamais pensei. Lembro isso para refletir que os críticos às vezes criam mais que os compositores...

Quando a "Ivone, pelo telefone", não tinha nem "Irene" nem "Pelo telefone".

As citações - não percebidas pelos debatedores da Arapuan - que fiz foram de um trecho instrumental de John Barry para a trilha sonora que marcou o personagem James Bond no cinema (por sugestão do compositor Marcus Vinícius) e, na letra, de um trecho da antológica "Stairway to Heaven".

Daquele festival de 69 nasceu a ligação maior entre nós e Os Diplomatas, que posteriormente encerraria sua trajetória com um concerto de rock no CineTambaú.

Essa ligação foi inteiramente avalizada por João Manoel de Carvalho, que assumiu a produção de "S.O.S. - Se 6 fosse 9", inclusive conseguindo empréstimo bancário para que enfrentássemos algumas despesas. O produtor executivo era Alarico Correia Neto, que chegou a fazer um poema para o show, chamado "O ovo virgem" ou "O primeiro plágio".

João Manoel foi seguramente o maior incentivador de nosso grupo, naquela fase em que os chamados "poderes da cidade" ainda olhavam com reservas os jovens que amavam Beatles, Hendrix e Rolling Stones.

Em tempo: na foto, em 1969, estou cantando "Ivone, pelo telefone", acompanhado pelo grupo Os Diplomatas.